TERMINOLOGIA DE PARENTESCO KAIN'GANG

HERBERT BALDUS

A divisão de cada horda em metades exógamas patrilineares e não localizadas pode ser encontrada, hoje ainda, entre os Kain'gang do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (1). Esse sistema dual reflete-se no casamento de primos cruzados e no do irmão da mãe com a filha da irmã.

Na designação de um parente não há, entre êsses índios, diferença segundo o sexo da pessoa que fala, usando homens e mulheres os mesmos termos.

Os termos aqui reproduzidos são do Rio Grande do Sul; distinguem-se, porém, dos das hordas setentrionais apenas por ligeiras variações na pronúncia. (2)

METADE TRIBAL A QUE EGO PERTENCE

iogn — pai, pai do pai, os homens da geração do pai. Sendo preciso distinguir entre pai e avô paterno, êste é chamado *iogn-kofá*, como, aliás, todos os homens de sua geração. *kofá* significa: velho. O irmão do pai é: *iogn-xi*, sendo *xi* o diminutivo.

by, py — sogra, irmã do pai, as mulheres da geração da sogra, mãe da mãe. Sendo preciso distinguir entre sogra e mãe, esta é chamada *by-kofá*, como, aliás, tôdas as mulheres de sua geração.

(1) O presente trabalho baseia-se em dados que colhi durante os anos de 1933, 1946, 1947 e 1952 em diversas Reservas Indígenas. Uma parte das pesquisas foi subvencionada pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, outra pelo Serviço de Proteção aos Índios. Ambas essas instituições são credoras da minha gratidão.

(2) O acento agudo assinala a tonicidade. *ai* é ditongo. *k* corresponde ao *c* português em "cão". *x* é o *x* português em "caixa" e o *sh* inglês. *y* lembra um pouco o *y* tupi-guarani na palavra "y": "água". *i* antes de uma vogal é o *y* inglês em "yes". De resto, a grafia das palavras kaingang aqui empregada corresponde, mais ou menos, ao português.

- rengré, regnré* — irmão³, filho do irmão do pai, filho da irmã da mãe, os indivíduos masculinos da geração de Ego. Para distinguir entre mais velho e mais moço, usam os os termos *keké* (4) para aquele e *iavuy* (5) para êsse.
- ve* — irmã, filha do irmão do pai, filha da irmã da mãe, os indivíduos femininos da geração de Ego. Para distinguir entre mais velha e mais moça, acrescentam *xait* para aquela e *endó* para esta.
- koxíd* — filho do irmão, filha do irmão.

METADE TRIBAL A QUE EGO NÃO PERTENCE

- ia* — mãe, irmã da mãe, as mulheres da geração da mãe, mãe do pai. Sendo preciso distinguir entre mãe e avó paterna, esta é chamada *ia-kofá*, como, aliás, tôdas as mulheres de sua geração.
- kakré* — sogro, irmão da mãe, os homens da geração do sogro, pai da mãe. Sendo preciso distinguir entre sogro e avô materno, êste é chamado *kakré-kofá*, como, aliás, todos os homens de sua geração.
- iambré* — cunhado, cunhada, filho do irmão da mãe, filha do irmão da mãe, filho da irmã do pai, filha da irmã do pai, os indivíduos masculinos e femininos da geração de Ego. O filho da irmã e a filha da irmã são: *iambré-xi*.
- prô* — esposa.
- bed, bedn* — marido.

TERMOS APLICADOS SEM CONSIDERAR A METADE TRIBAL

- koxíd* — filho, filha, neto, neta, os indivíduos masculinos e femininos das gerações dos filhos e netos. Para distinguir entre o filho mais velho ou a filha mais velha e o filho

(3) Serve o presente trabalho para corrigir as inexatidões acêrca de termos de parentesco nas minhas publicações "Sprachproben des Kaingang von Palmas", *Anthropos*, t. XXX, Wien 1935, p. 198, e *Ensaio de Etnologia Brasileira*, São Paulo 1937, p. 42.

(4) O primeiro *e* desta palavra é nasal.

(5) A tônica *y* não está assinalada por falta de material tipográfico.

mais moço ou a filha mais moça acrescentam *xait* para aquêles e *endó* para êsses.

iambré — genro. A nora é *iambré-fi*, indicando o *fi* o feminino.

* * *

Os tēmos acima citados com a indicação de suas funções classificatórias servem também de descritivos, como, por exemplo, *iogn-iogn*: pai do pai, ou *iogn-ia*: mãe do pai. Como tēmo descritivo para neto ou neta usam *koxíd-kred*, sendo *kred* ou *kre*: criança, filho, descendente. O plural *kre-kaxire* corresponde a “criançada” ou, mais exatamente, a “crianças reunidas para brincar”.

* * *

Os índios a que se refere o presente trabalho tanto se distinguem culturalmente da tribo do leste catarinense chamada Aweikoma, Xokleng e Botocudo, que não é fácil admitir no seu caso o nome Kaingang com que é tratada nas obras de Jules Henry e sob o qual figura no *Handbook of South American Indians*. Para o estudo dêsse problema de classificação é interessante, em todo caso, comparar a nomenclatura acima apresentada com os tēmos publicados pelo mencionado autor no seu livro *Jungle People*, New York, pp. 177-178.

Dos 11 tēmos enumerados por Henry, 10 aparecem, ainda que com ligeira variação de pronúncia, no material colhido por mim. Falta-me apenas a palavra *nyungnyên* apontada sob n. 5 como designação para “all blood relatives excepting real parents and grandparents and grandparents’ siblings and own children. All members of the same extended family. It is often used specifically for Ego’s own brothers, sisters, and first cousins, and for anyone about Ego’s own age. In this case the term becomes reciprocal. It may be used also for anyone a little older than Ego.”

As significações acima atribuídas às palavras *iogn*, *ia*, *prō* e *bed* encontram-se essencialmente também nas interpretações dadas por Henry às correspondentes que publicou sob n. 1 a 4.

O tēmo n. 6 com o significado “all people somewhat younger than Ego” corresponde lingüísticamente ao nosso *iavuy*: irmão mais moço.

O termo n. 7 com o significado "child" corresponde lingüísticamente ao diminutivo kaingang *xi* que significa também criança.

O termo n. 8 com o significado "offspring" corresponde lingüísticamente ao nosso *kre*, tendo também o mesmo sentido.

O termo n. 9 com o significado de "*nyungnyên*" da espôsa e do marido corresponde lingüísticamente ao nosso *iambré*, tendo também o sentido de cunhado e cunhada.

O termo n. 10 com o significado de "co-spouse" corresponde lingüísticamente ao nosso *rengré*: irmão e primo paralelo.

O termo n. 11 com o significado "relation" corresponde lingüísticamente ao nosso *keké*: irmão mais velho. Henry, porém, observa a respeito: "This term is not as strict in its application as No. 5, in that its use may extend outside the extended family. It is used regularly between cousins of all classes, rarely for aunt, never for brother or sister. It is a courtesy term for people not related by blood."

Além do termo *ve*: irmã, faltam na nomenclatura colhida por Henry os termos *by*: sogra e sogras potenciais, e *kakré*: sogro e sogros potenciais, bem como qualquer termo com o significado expressamente indicado de genro e nora. Torna-se isso compreensível se lemos que os índios estudados por Henry "do not keep to the theoretical formulation of their affinal relationships" (ib. p. 178). Eles "have no interest in social forms of any kind. They have no pattern that will exclude one kind of relationship while permitting another. So their sexual relations show the same formlessness, excluding only parents and blood siblings and admitting every kind of marriage known to anthropology." (ib. p. 33). No sistema familiar dos Kaingang matrilocais estudados por mim há necessidade absoluta daqueles termos não encontrados por Henry.